

Redação - Rua Fagundes, 196
Telephone 7-4670
Caixa Postal, H

Director M. Samesima

NOTICIAS DO BRASIL

Proprietário SEISAKU KUROIshi

ANNO XXIV

S. PAULO - TERÇA FEIRA 7 de JANEIRO de 1941

DIARIO No 2372

Vai Ser Intencificada a Produção de Fibras Vegetais

Há Grande Interesse Entre os Lavradores de São Paulo, para a Cultura de Plantas Texteis Indígenas e Exóticas

Segundo recentes declarações do presidente Vargas ao ministro Fernando Costa, serão proporcionados ao Ministério da Agricultura todos os recursos necessários para o prosseguimento da campanha em favor da produção de fibras no país.

O PLANO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

A decisão do governo obedece a um plano que foi traçado em virtude não só da abundância dessa matéria prima e condições de eficiente cultivo da juta, do caná e outras de grande valor comercial, cultivadas em vários países mas também e sobretudo em consequência da dificuldade cada vez maior de importação desses artigos cuja aquisição anual se eleva a mais de 80 mil contos de reis.

Essa campanha teve a melhor aceleração por parte da lavradora nacional, que passou a colaborar ativamente com os poderes públicos que resultou um acréscimo importante da produção de fibras, como do carão, graxina, papoula e S. Francisco, Juta, ramie etc.

A CULTURA DE PLANTAS TEXTEIS NO ESTADO DE S. PAULO

Ouvido em S. Paulo, pelo Agência Nacional, o agrônomo Franklin Viegas, chefe da Seção de Fomento Agrícola, nesse Estado, declarou ser realmente intenso o interesse que se observa entre os lavradores paulistas em torno da cultura de plantas textiles, querelas que são nativas no Brasil, quer as que nos são exóticas mas adaptáveis em nossas terras, havendo mesmo no Estado muitas culturas do caná, sisal, feno, hibiscus e papoula e S. Francisco, Juta, ramie etc.

Prosseguiu o referido técnico salientando que essa Seção do Ministério da Agricultura encontrou na lavradora um ambiente propício à efetivação das medidas que planejou, tendentes a criar em S. Paulo uma grande produção de fibras, como é desejo do presidente Vargas e do Ministro Fernando Costa. Só assim se poderá mesmo — acrescentou — num prazo de tempo razão de racionamento, considerada pelos tempos mais venenosos, como a fibra do futuro.

A ASSISTÊNCIA DO GOVERNO AOSS LAVRADORES

Além da distribuição de mudas, foram adquiridas máquinas de corte e colheita diligentes para o beneficiamento das fibras, as quais serão cedidas

aos lavradores, a título de empréstimo ou vendidas a prestação a longo prazo.

No que respeita a sisal, planta que produz uma fibra também de grandes possibilidades comerciais — assassinado o sr. Franklin Viegas — foi instalado um campo para o fomento dessa cultura pela Prefeitura Municipal de Araraquara, em cooperação com a agricultura, sendo ali plantados mais de 500 mil bulbos desse vegetal, pertencente ao sul do Chile. Uma pequena quantidade obtém-se das águas minerais das fontes vulcânicas, bem como das fendas de águas e de outras plantas marinhas. Pôde produzir iodo

cinza, das salinhas dos poços de sal e de petróleo e das concentrações de água do mar. Nos Estados Unidos, França, Japão, Noruega e Rússia, o iodo produzido provém de águas enquantos que na Itália é de águas vulcânicas, e em Java de águas minerais.

Finalizou suas importantes declarações, informando que será ainda incrementado o cultivo de outras plantas capazes de produzir fibras das elevadas índices de elasticidade e resistência, contando para isso o Ministério da Agricultura com o apoio decidido e valioso do presidente Vargas.

Os usos do iodo se subdividem em biológicos e puramente industriais ou artísticos. O seu valor, como antiseptico e em photographia, contribui para que seja incluído na lista dos minérios estratégicos.

OS OBSTÁCULOS

— AS ORGANIZAÇÕES PARTIDARIAS E SUAS IDEOLOGIAS

Na rápida análise que fizemos dos dois regimes constitucionais, do Império e da República de 1891, mostramos as correntes ideológicas que nesses mais poderosamente influíram. Na

constituição outorgada por Pedro I, transportavam para o país imenso, mal povoados em pontos escassos do Brasil e em trechos desarticulados dos erros, onde apenas surgiu pequena burguesia urbana, de propriedades liberais e de homens do comércio, as instituições parlamentares da Inglaterra, temperadas no clima político da França Crivavas, assim, uma superestrutura política de puro, artifício.

Agência pessoal de Pedro II e de Vargas, e de homens de Estado, de que se cercou, conseguiu manter em pacífico funcionamento o parlamentarismo europeu. Depois de meio século de existência, o segundo reinado cedia lugar parcialmente à República.

A Constituição de 1891 seria menos

artificial do que a do Império. A Federação devia ter um caráter de realidade brasileira que faltava à de 1824.

Entretanto, mais uma vez, a nação tinha de ajustar a própria vida, com grande sacrifício de condições a elas peculiares, ao estatuto político que lhes davam. Lembramos em outro capítulo o que foi a experiência do primeiro regime constitucional da República onde se traduziam as melhores e mais sinceras aspirações liberais da época. Depois das naturais dificuldades das primeiras horas das regiões novas, o Brasil entrou com a pacificação das duas políticas e meias

de ardentes lutas, não se centralizou jamais um plano renovador. Homens de governo e homens de oposição todos se declaravam republicanos convictos. Aqui, além, procuravam formar-se algumas correntes de reação ao federalismo e ao presidencialismo extremos mas sem que permanecessem dentro de um só núcleo chegasse a constituir definidos núcleos partidários. A política econômica refletiu a orientação dos interesses das zonas mais ricas do país, onde se afirmava a predominância do café e onde cresceu a industrialização urbana. Em torno dos governos dos grandes Estados aprofundaram raízes velhos partidos, alguns como o Partido Republicano Paulista, vindos de nucleos da propaganda republicana. O regime habitual de fraudes e coação dos pleitos eleitorais convenceu a maioria dos brasileiros de que não seria possível reaver pacificamente os métodos políticos e administrativos do país.

A Revolução de 1930, não encontrou propriamente adversários. Por

isto mesmo, deve de debater-se nos

primeiros meses uma espécie de vaivém anônimo de encontrar os inimigos que lhe faltavam. Desta forma, dentro de si mesmo, ou mais precisamente

O BRASIL PODERÀ PRODUZIR IODO

O diretor do Departamento da Produção Mineral, dr. Luciano Jacques de Moraes, revela, em estudo que elaborou e encampou, recentemente, ao ministro Fernando Costa, sobre os minérios estratégicos, algumas observações relativas ao iodo.

A principal fonte de iodo é constituída pela pequena percentagem deste elemento encontrada nos depósitos de urânio do sul do Chile. Uma pequena quantidade obtém-se das águas minerais das fontes vulcânicas, bem como das fendas de águas e de outras plantas marinhas. Pôde produzir iodo

cinza, das salinhas dos poços de sal e de petróleo e das concentrações de água do mar. Nos Estados Unidos, França, Japão, Noruega e Rússia, o iodo produzido provém de águas enquantos que na Itália é de águas vulcânicas, e em Java de águas minerais.

Finalizou suas importantes declarações, informando que será ainda incrementado o cultivo de outras plantas capazes de produzir fibras das elevadas índices de elasticidade e resistência, contando para isso o Ministério da Agricultura com o apoio decidido e valioso do presidente Vargas.

Os usos do iodo se subdividem em biológicos e puramente industriais ou artísticos. O seu valor, como antiseptico e em photographia, contribui para que seja incluído na lista dos minérios estratégicos.

Da Independência ao Estado Novo

(12)

lhor situação das finanças públicas num período construtivo. Em verdade, a vida política não guarda nenhum sentido ideológico: nos Estados mais pobres do Norte, os homens que tinham chegado ao Governo tendiam a constituir oligarquias familiares. Em certo momento, a reação contra os governos mais ou menos patriarciais do Norte explodiu em movimentos subversivos, que dominaram a denominação histórica de «sabotagens militares». Entregues a novos dirigentes, os Estados, cujos governos haviam sido derrubados pela violência, mudaram quer no aspecto político, quer no aspecto administrativo. Novas oligarquias formavam-se com os mesmos vícios das antigas e sem as vantagens da seleção que estas vinham fazendo.

Sem partidos de idéias, sem correntes vivas de pensamento que o agitassem, o Brasil vivia resignadamente os seus dias, no moroso ritmo do seu progresso material. Em 1922 iniciou-se a fase de intensas agitações revolucionárias. Os quatro reis Epitácio Pessoa e Artur Bernardes foram agitados por vários movimentos militares, até que em 1930, como já vimos, se verificou a explosão final dos discontentamentos nacionais. Nesse longo período

de ardentes lutas, não se centralizou jamais um plano renovador. Homens de governo e homens de oposição todos se declaravam republicanos convictos. Aqui, além, procuravam formar-se algumas correntes de reação ao federalismo e ao presidencialismo extremos mas sem que permanecessem dentro de um só núcleo chegasse a constituir definidos núcleos partidários. A política econômica reflectiu a orientação dos interesses das zonas mais ricas do país, onde se afirmava a predominância do café e onde cresceu a industrialização urbana. Em torno dos governos dos grandes Estados aprofundaram raízes velhos partidos, alguns como o Partido Republicano Paulista, vindos de nucleos da propaganda republicana. O regime habitual de fraudes e coação dos pleitos eleitorais convenceu a maioria dos brasileiros de que não seria possível reaver pacificamente os métodos políticos e administrativos do país.

A Revolução de 1930, não encontrou propriamente adversários. Por isto mesmo, deve de debater-se nos primeiros meses uma espécie de vaivém anônimo de encontrar os inimigos que lhe faltavam. Desta forma, dentro de si mesmo, ou mais precisamente

entre os seus guias mais autorizados é que teria de procurar as correntes orientadoras. O sr. Getúlio Vargas, dando, mais uma vez, demonstração pública da sua notável inteligência política, conservou-se aparentemente com alheio à ardente busca de programas revolucionários. Senfudo embora que a inquietação dos seus companheiros de vitória revolucionária era o maior obstáculo a obra exigida de reconstrução política e administrativa, dava tempo ao tempo, consagrando a própria autoridade de Chefe supremo, a Nação assistia, no entanto, sem maiores apreensões, ao surgimento e ao rápido desaparecimento dos pequenos grupos e facções, desejosos de marcar a sua ação no Governo.

Os revolucionários de 1930 eram, na sua grande parte, homens novos, que não tinham tido oportunidade de madurecer ideias ou de adquirir experiência. Muitos deles, principalmente jovens militares, perseguidos pela antiga legalidade e exilados nas Repúblicas do Rio da Prata, deixavam-se contaminar pelas ideologias mais opositivas. Se, por um lado, os tocavam certos postulados do socialismo revolucionário, por outro lado, no entanto, vivos sentimentos patrióticos e a própria mentalidade adquirida na antiga profissão os levavam facilmente às doutrinas centralizadoras e nacionalistas. A obra do pensador político Alberto Torres, até então pouco divulgada no Brasil, foi talvez a mais clara inspiração doutrinária do grupo mais ativo dos revolucionários de 1930.

Em São Paulo, o sr. Adhemar de Barros confiou a direção de reparações importantes a escritores do valaor de Celso Ricardo, Menotti Del Picchia, Francisco Pati, para só ouvirmos a esses. Belo gesto, esse do interventor paulista. São Paulo e também um testemunho que vale por sua memória tradição cultural.

Assinatura Anual... 50000
Semestre... 30000
Número de dia... 300 reis

Gerente B. Loureiro
Redator-sócio M. Yendo

O PROGRESSO DO COOPERATIVISMO

O Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, acaba de divulgar dados muito expressivos sobre o desenvolvimento do cooperativismo no Brasil.

Esses dados referem-se ao exercício de 1939. O serviço de economia Rural adverte, porém, que as estatísticas não são completas. Ainda há, infelizmente, em alguns pontos, os dados instituições cooperativas que — por preguiça ou por ignorância — não respondem, com a devida regularidade, os questionários do Serviço.

O país conta, atualmente, com 1.016 instituições cooperativas registradas. Os associados atingem a soma de 131.163 com o capital mínimo de cerca de 63.000 contos. O capital subscrito é de pouco mais de 102.000 contos e é realizado de 41.000 contos.

O país conta, atualmente, com 1.016 instituições cooperativas registradas. Os associados atingem a soma de 131.163 com o capital mínimo de cerca de 63.000 contos. O capital subscrito é de pouco mais de 102.000 contos e é realizado de 41.000 contos.

O total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

PUBLICAÇÕES

IMPRESSÕES DO JAPÃO — O

Instituto Brasileiro de Cultura Japonesa, numa prática a interessante obra de divulgação que cabia de publicar a conferência do sr. Claudio de Souza — «Impressões do Japão» — realizada na Academia Brasileira de Letras, a 5 de setembro de 49.

Nesse trabalho, o conhecido literato patrício focaliza com muita precisão usos e costumes do Japão, estudando concomitantemente seus problemas sociais e literários.

cêrcas de 9.000 contos e realizado de mais de 3 mil contos. Deles, 102 são cooperativas escolares e 9 de compras em comum.

Das cooperativas de crédito, 167 são agrícolas e 81 urbanas. Seus associados somam 34 mil pessoas, e seu capital realizado atinge a soma de 2 mil contos de réis.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.

No total das 1.016 cooperativas existentes no Brasil, incluem-se 17 instituições de 2º grau, isto é dez cooperativas centrais e sete federações.